



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CAMPUS IV - JACOBINA – BA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - – LÍNGUA PORTUGUESA
E LITERATURAS**

**GÊNEROS TEXTUAIS E MULTIMODALIDADE: A
LINGUAGEM VERBAL E IMAGÉTICA NA
INTERPRETAÇÃO DE QUESTÕES DO ENEM**

MAIANE BORGES DA SILVA

**JACOBINA - BA
2013**

MAIANE BORGES DA SILVA

**GÊNEROS TEXTUAIS E MULTIMODALIDADE: A
LINGUAGEM VERBAL E IMAGÉTICA NA
INTERPRETAÇÃO DE QUESTÕES DO ENEM**

Trabalho Monográfico apresentado à Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas - Campus IV, como pré-requisito para a Conclusão do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas.

Orientadora: Prof.^a MS. Thaís Nascimento Santana Santos.

**JACOBINA- BA
2013**

MAIANE BORGES DA SILVA

**GÊNEROS TEXTUAIS E MULTIMODALIDADE: A
LINGUAGEM VERBAL E IMAGÉTICA NA
INTERPRETAÇÃO DE QUESTÕES DO ENEM**

Avaliada em: **24.07.2013**

Banca Avaliadora

Prof.^a Ms. Thaís Nascimento Santana Santos
Orientadora

Avaliadora 1

Avaliadora 2

Dedico este trabalho a Deus por me conceder a vida e ter guiado meus passos em cada escolha feita;

A minha família pela presença constante - minha base da existência. Ao meu pai José Carlos pelo incentivo e confiança e a minha mãe Valdice Borges (in memoriam...) anjo protetor.

As minhas irmãs: Maísa e Marizane pela nossa união, parceria e lutas enfrentadas nas jornadas da vida; meus pequenos Wesley e Luane por tornar minha vida ainda mais feliz. Em particular, minha “irmã-amiga” Núbia Menezes por está junto em todas as dificuldades.

AGRADECIMENTOS

Aos meus colegas da faculdade, por este período de convivência, em especial, Janete por todas as parcerias nos trabalhos feitos e aprendizados construídos, o reconhecimento se estende a Cláudia e Josabete por fazerem parte dos momentos de convívio acadêmico.

Minhas colegas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), pelos três anos de companheirismo e dos belíssimos momentos vividos nessa fase inicial da docência...Abgail, Daniela, Edivani, Hiasmin, Hosana, Jaceni, Jailma, Joseane, Morgana, Rosana, Sivone, Rafaela e Sara Jane. A coordenadora Jane Adriana e aos supervisores Jamielson, Lucivan, e Lucinéia pela confiança e por me proporcionar à inserção no universo da Educação.

A professora Thaís por sua orientação e confiança em meu trabalho.

A Universidade/docentes por seu papel e estímulos desempenhados na minha formação. Em especial, aos professores Adriano Menezes, Antenor Rita Gomes, Bárbara Bezerra, Iraídes Barreto, Thaís Nascimento e Patrícia Vilela pelas marcas significativas deixadas na minha memória.

Agradeço, enfim, a todos o que me apoiaram e estiveram presentes de forma direta e indiretamente nesta etapa de minha vida/formação.

“As linguagens, hoje, se tornaram multimodais. Um texto que já tem várias coisas inclusas. Som, imagem, texto, animação, um texto deve ter tudo isso para ser atrativo (...)”.

(DEMO, 2008)

RESUMO

Podemos observar que, na sociedade atual, diversos gêneros textuais estão vinculados à linguagem verbal ou imagética, estes em sintonia com o que chamamos de multimodalidade. Como se sabe, os gêneros textuais existem pela sua funcionalidade significativa em serviço da atuação humana, sendo essencial para o processo comunicativo através das diversas formas de comunicação falada ou escrita por meio de um texto. Desta forma, a compreensão textual deve partir da consideração da existência dos elementos multimodais nos gêneros, onde todos exercem seu papel de atribuir sentidos. Para o ensino de língua, os docentes adquirem o compromisso de incentivar o sujeito a adquirir critérios capazes de proporcionar resultados satisfatórios e condizentes a necessidade de produzir sentido ao ato de ler. Diante disto, este trabalho tem como proposta analisar como os conceitos sobre gêneros estão formalizados nas questões do ENEM (2010 e 2011) em Língua Portuguesa, considerando os textos imagético-verbais para o entendimento e resolução dessas questões. A pesquisa buscou aportes teóricos em Mascuschi (2008), Dionísio (2011), Bakhtin (1997), Hoffman (2003), Luckesi (1984), Trivinos (1987), Demo (1997), entre outros, e utilizou como paradigma da pesquisa a abordagem qualitativa realizada através de uma análise documental feita a partir de algumas questões do ENEM dos anos 2010/2011. Ao encontrarmos o objetivo proposto, por meio da análise de identificar os textos imagético-verbais nas questões do ENEM, pudemos entender que os signos verbais e visuais trazem um indicativo que contribui para uma melhor compreensão do enunciado no momento de responder às questões.

CONCEITOS CHAVE: Gêneros textuais. Multimodalidade. ENEM. Linguagem verbal e imagética.

ABSTRACT

We can observe that, in today's society, many genres are linked to verbal language or imagery, these in line with what we call multimodality. As you know, the genres are significant for their functionality in service of human activity, is essential for the communication process through the various forms of spoken or written communication through a text. Thus, reading comprehension should begin by considering the existence of elements in multimodal genres, where all play a role to assign senses. For language teaching, teachers acquire a commitment to encourage the individual to acquire criteria capable of providing satisfactory results and the need to produce consistent meaning to the act of reading. Given this, this paper aims to analyze how the concepts of gender issues are formalized in ENEM (2010 and 2011) in Portuguese, considering the image-verbal texts for understanding and resolving these issues. The research sought theoretical contributions in Mascuschi (2008), Dionysus (2011), Bakhtin (1997), Hoffman (2003), Luckesi (1984), Trivinos (1987) Demo (1997), among others, and used as a research paradigm qualitative approach performed by analyzing documentary made from some issues ENEM the years 2010/2011. To meet the proposed objective, through the analysis of the texts identify imagery-verbal issues ENEM, we understand that verbal and visual signs bring an indicator that contributes to a better understanding of the statement when responding to questions.

KEY CONCEPTS: Text genres. Multimodality. ENEM. Verbal and imagery.

LISTAS DE SIGLAS

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

MEC – Ministério da Educação

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

LISTAS DE IMAGENS

IMAGEM – 1	23
IMAGEM – 2	38
IMAGEM – 3	41
IMAGEM – 4	44
IMAGEM – 5	47
IMAGEM – 6	49

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. BASES CONCEITUAIS SOBRE GÊNEROS TEXTUAIS E MULTIMODALIDADE: PERSPECTIVA PARA O ENSINO DE LÍNGUA.....	16
1.1. Os gêneros textuais no Ensino de Língua.....	16
2.2. Gêneros textuais e Multimodalidade dos textos verbais e imagéticos em aulas de Língua.....	21
2. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEITOS E REFLEXÕES.....	27
2.1. Sistema avaliativos no Ensino de Língua Portuguesa.....	27
2.2. Avaliação da aprendizagem no ENEM.....	29
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	33
3.1. Noções gerais da pesquisa.....	33
3.2. Tipo de pesquisa.....	34
3.3. Etapa da pesquisa.....	36
3.4. Objeto de estudo.....	36
3.5. Instrumentos de coleta de dados e procedimentos de análise.....	38
4. A PRESENÇA DOS GÊNEROS TEXTUAIS E DOS ASPECTOS MULTIMODAIS NAS QUESTÕES IMAGÉTICO-VERBAIS DO ENEM.....	40
4.1. A concepção de Gênero e Texto nas questões do ENEM: Referência à linguagem imagético-verbal.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS.....	56

INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais organizados como fator comunicativo vêm crescendo a cada dia. Para entender os gêneros textuais, trazemos Marcuschi (2008, p. 155), que aponta como sendo “formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, historicamente e socialmente situadas”. Dessa forma, os gêneros são forma de representação de ações sociais, refletindo nas situações peculiares em formas determinantes a cada circunstância que os mesmos se manifestam.

Partindo desse conceito, compreendemos que os gêneros textuais existem em acordo com a funcionalidade sócio-comunicativa, em necessidade de o sujeito interagir através das diversas formas de comunicação falada ou escrita por meio de um texto impresso ou digital.

Desta forma, percebemos uma diversidade de gêneros que se materializam através dos diversos textos e se articulam nas sociedades letradas. Em partes, podemos trazer para exemplos os textos de anúncios publicitários, propagandas, charges, histórias em quadrinhos, cartuns, que, com suas características distintas e híbridas, se apropriam e contemplam de vários outros gêneros, facilitando o entendimento e a aprendizagem significativa do leitor.

É desse modo que entendemos que os textos vêm adquirindo uma linguagem de combinações através da linguagem verbal e imagética, uma ligação que parte desde ao que se alude às imagens, cores, diagramação (referente ao texto escrito) ou até mesmo para a recepção do leitor aos textos orais (gestos, entonação de voz, etc.); ou seja, seria se valer de diferentes modos de representação trazidos nos textos. Assim, a nossa compreensão textual parte da consideração da existência dos elementos multimodais nos gêneros textuais em que todos exercem seu papel de atribuir sentidos.

Para o meio educacional, os docentes devem adquirir o compromisso de estimular o sujeito a construir critérios capazes de proporcionar resultados satisfatórios e condizentes fundamentais ao produzir sentido ao que se lê.

Partindo dessas considerações é que surge a inquietação desse trabalho: Como os conceitos sobre gêneros estão formalizados nas questões do ENEM (2010 e 2011) em Língua Portuguesa, considerando os textos imagético-verbais para o entendimento e resolução dessas questões?

Mediante a pesquisa, o objetivo proposto é o de analisar como os textos imagético-verbais se evidenciam nas questões do ENEM para produzir sentido aos textos de linguagem verbal e imagética neste sistema de avaliação. Diante desse objetivo geral, traçamos os seguintes objetivos específicos:

- Selecionar questões cujos textos sejam verbais e imagéticos das provas do Enem 2010/2011 para compor o *corpus* a ser analisado.
- Identificar as definições de gêneros textuais e multimodalidade e suas contribuições nas proposições das questões do ENEM.
- Relatar até que ponto os textos imagético-verbais podem ser necessários na compreensão das questões desse sistema de avaliação.

À luz do estudo escolhido, lançamos mão de autores como Marcuschi (2008), Dionísio (2011), Bakhtin (1997), Hoffman (2003) Luckesi (1984), Trivinos (1987), Demo (1997), entre outros que deram subsídios necessários no desenvolvimento e orientação deste trabalho.

Quanto à metodologia, a pesquisa de natureza qualitativa foi a mais indicada, pois os dados exigem que a análise considere o interpretativismo. Os dados foram coletados e analisados a partir de algumas questões do ENEM dos anos 2010 e 2011 e, por isso, foi uma pesquisa documental. As questões selecionadas foram a partir da continência da linguagem verbal e imagética numa mesma questão. Os resultados esperados parte da análise em observar a presença da palavra escrita e da imagem podendo ser um indicativo para uma melhor compreensão da questão, mas nem sempre para o acerto da resposta correta.

De tal modo, nosso trabalho justifica-se em entender através de algumas questões do ENEM dos cadernos dos anos de 2010 e 2011 a linguagem verbal e imagética na compreensão textual e, observar até que ponto a familiaridade com o gênero e a utilização dos recursos multimodais presentes nas questões podem ser um indicativo para a busca das respostas. Deste modo, a pesquisa foi dividida em cinco partes.

A primeira se aplica ao primeiro capítulo embasado através dos pressupostos teóricos sobre gêneros textuais e multimodalidade. Relatamos o que são gêneros textuais e seu papel para ensino de Língua. Como também, a multimodalidade e seu estudo nos textos, favorecendo sua importância para o ensino/aprendizagem dos alunos.

No segundo capítulo, levantamos uma reflexão dos conceitos e práticas existentes no sistema avaliativo existente na Educação Brasileira, principalmente, imbricadas ao Ensino de Língua. Neste ponto, fazemos um estudo geral sobre o sistema da avaliação em larga escala - ENEM.

Dando seguimento, no terceiro capítulo abordamos o caminho metodológico traçado para realização da pesquisa, apresentando a pesquisa dentro da abordagem qualitativa, bem como uma minuciosa descrição sobre o objeto de estudo. Também abordamos o tipo de pesquisa, etapas da pesquisa, objeto de estudo, instrumentos de coleta de dados e procedimentos de análise.

Já no quarto capítulo, é destinado para as análises do referencial a ser analisado. Reflete para entender as questões selecionadas do ENEM dos anos 2010 e 2011, haja vista que, apresentamos o confronto da relação teoria com os dados coletados, atribuindo nosso olhar crítico perante os resultados identificados no estudo em questão.

Por fim, nas considerações finais fazemos uma sinopse da análise juntamente com nossas considerações sobre o trabalho que foi desenvolvido, elencando questionamentos sobre a temática em questão. Discorreremos também sobre a

importância dos textos imagético-verbais para compreensão e entendimento para resoluções das questões do ENEM.

1. BASES CONCEITUAIS SOBRE GÊNEROS TEXTUAIS E MULTIMODALIDADE: PERSPECTIVA PARA O ENSINO DE LÍNGUA

Neste primeiro capítulo, pretendemos rever alguns conceitos referentes ao estudo dos gêneros textuais e multimodalidade. Inicialmente, relataremos sobre os gêneros textuais no ensino de Língua. Após, traremos a multimodalidade e seu estudo nos textos, bem como, mostrar sua importância para o ensino/aprendizagem dos sujeitos.

1.1 - Os gêneros textuais no ensino de Língua

A definição de “gênero” se emprega a diferentes abordagens. É um estudo que envolve, principalmente, a análise de texto e do discurso, além da descrição da língua e uma visão da sociedade - compreendendo os diversos aspectos e funcionalidade em sua atuação significativa da atividade humana. Nas palavras de Dolz e Schneuwly (1996), “os gêneros são entendidos como (mega)instrumentos para agir em situações de linguagem” (p. 37/38).

Para Bakhtin (1997), “os gêneros estão vinculados às diferentes atividades da esfera humana, constituindo-se como mediadores de diversos discursos étnicos, culturais e sociais” (p. 279). Segundo o autor, sua riqueza e variedade são infinitas, pois a multiplicidade virtual da atividade humana é inesgotável.

Na definição de Marcuschi (2008), o mesmo refere-se aos gêneros textuais como uso da língua cotidiana, mostrando o funcionamento da sociedade, sendo que, cada gênero adquire sua função, sua forma, seu conteúdo e, também seu estilo dentro de uma comunidade discursiva.

Dessa forma, o seu uso no meio educativo é essencial para o processo de comunicação verbal – relação entre gênero e texto. Referente à visão de Marcuschi (2008), é impossível existir comunicação sem estes dois fatores, visto que,

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões comunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Nesta perspectiva, os gêneros são formas textuais flexíveis, dinâmicas, que apresentam características sócio-discursivas, de inserção na comunicação humana, relacionando-se com o uso da língua através dos textos - se manifestam através dos diversos gêneros textuais existentes em nossa sociedade. Em abordagem do PCN (1998):

Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou àquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino. Nessa perspectiva, é necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. (PCN, 1998, p.23)

Assim sendo, entende-se que os estudos referentes ao texto e discurso são de acordo com a percepção de língua que se adote. A língua como interação social nos mostra que um enunciado só é criado quando há interação com outros seres sociais, como garantiu Bakhtin (1992):

O enunciado sempre cria algo que, antes dele, não existira, algo novo e irreproduzível, algo que está sempre relacionado com um valor (a verdade, o bem, a beleza, etc.). Entretanto, qualquer coisa criada se cria sempre a partir de uma coisa que já é dada (a língua, o fenômeno observado na realidade, o sentimento vivido, o próprio sujeito falante, o que é já concluído em sua visão de mundo, etc.). O dado se transfigura no criado. (BAKHTIN, 1992, p. 348).

Não obstante, apesar de toda influência trazida pelo homem em seu meio de convívio, o mesmo sempre será capaz de transformá-lo e adequá-lo de acordo com o seu contexto situacional. Com isso, compreendendo a língua como sendo interação, o próprio texto é o lugar da interação (MARCUSCHI, 2008), onde o sujeito vai fazer uso ativo e atribuir sentidos durante a interação com o texto lido.

Se reportarmos às propostas referentes ao ensino e aprendizagem, passamos a refletir a cerca do valor do trabalho em sala de aula utilizando os mais heterogêneos gêneros textuais, tanto os orais como ou escritos, conhecendo suas características e sua identificação específica, sabendo que eles se contextualizam nas atividades humanas dentro de um contexto e situação da vida diária.

Assim, a interpretação de construção do sentido dos possíveis gêneros formalizados nas questões selecionadas para análise segue por meio da atividade social, dando-nos a oportunidade opiniões mais significativa e prazerosa a partir de uma realidade, de um contexto específico. Tal como são trazidas nas questões do ENEM referente à parte de língua, como ponto de partida de análise, a imagem e a linguagem verbal se condensam em informações que serão lidas e analisadas de acordo com nossas interpretações, atribuindo sentido/entendimento plausíveis com nosso interesse de estudo.

Neste sentido, é perceptível a necessidade do ensino de português privilegiar o texto, a partir dos gêneros mais diversos possíveis. Seria se utilizar de planejamentos para oferecer estratégias de interpretação ao aluno para que o mesmo adquira referências a partir da leitura guiada pelos fatores social, cultural, regida pela sua vivência ao construir os vários significados que um texto oferece. Se limitarmos as aulas com estudos das culturas elitizadas, sem atenção a variação linguística, crenças, costumes, etc., estaremos impondo uma barreira à inserção ao contexto da vida dos sujeitos; de sua cultura, sua sociedade e seus discursos.

Desta forma, é sabido que a existência dos gêneros textuais justifica-se pela sua consonância sócio-comunicativa, vistos que surgem na medida em que a necessidade dos indivíduos aumenta, através da interação entre os povos, conforme afirma Marcuschi (2008, p. 19):

[...] surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita.

Desde meados do século XIX, percebe-se o desenvolvimento dos meios de comunicação em favorecimento de uma maior explosão de outros novos gêneros textuais na forma oral, escrita e visual. Como se pode verificar,

[...] os grandes suportes tecnológicos da comunicação tais como rádio, a televisão, o jornal, a revista, a internet, por terem uma presença marcante a grande centralidade nas atividades comunicativas da realidade social que ajudam a criar, vão por sua vez propiciando e abrigando gêneros novos bastante característicos. Daí surgem formas discursivas novas tais como editoriais, artigos de fundo, notícias, telefonemas, telegramas, telemensagens, teleconferências, videoconferências, reportagens ao vivo, cartas eletrônicas (e-mail), bate-papo virtuais (chats), aulas virtuais (aulas chats) e assim por diante (DIONÍSIO, MACHADO E BEZERRA, 2002, p. 20).

Em argumentos, os autores analisam que os gêneros que surgem não são “novos”, eles são criados com base em outros gêneros já existentes. É uma ampliação dos gêneros tradicionais, pois, os novos ganham características, identidade, funções e objetivos próprios. “Esses gêneros também permitem observar a maior integração entre os vários tipos de semiose: signos verbais, sons, imagens, e formas em movimentos” (DIONÍSIO, MACHADO E BEZERRA, 2002, p. 21). São diversos fatores que determinam a identificação/função de um do gênero a partir de seus aspectos sócio-comunicativos e funcionais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), apontam os gêneros a partir de uma reflexão para o ensino diagnóstico do uso da linguagem na vida e na sociedade, pois, só assim, o aluno vai usar a língua como forma produzir sentido ao ato de ler. Os PCN's oferecem proposta de ensino com os gêneros textuais com desígnio à prática de leitura e da escrita, em favorecimento no processo de ensino e aprendizagem da Língua Materna.

Tendo como ponto de partida a proposta de inserir os gêneros textuais nas necessidades educacionais do alunado, a mesma gera ganhos na forma e espaço, visto que até então, prevalecia o estudo da forma e do conteúdo descontextualizados, ou seja, um estudo voltado para prescrição e análise na gramática normativa. “Fatores externos e internos modificam essa tradição” (DIONÍSIO, MACHADO E BEZERRA, 2002, p. 37).

Com o aumento dos estudos aos gêneros textuais, hoje podemos entender a competência comunicativa através de uma relação com o contexto/cotidiano do sujeito, em suas diferentes formas de interação social. E poder fazer uso e produzir diversos gêneros textuais em diferentes formas com base na função sócio-comunicativa a qual o sujeito se encontra.

A língua tem como função sua interação realizada através de um discurso, de um enunciado linguístico, portanto, seria o texto como uma ferramenta essencial para contextualizar os atos dos discursivos, evidenciando assim por meio de um gênero textual. Nesse sentido é orientado privilegiar o domínio do uso dos mesmos para oferecer suporte e interesse aos alunos no desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Afim de entendermos o que são gêneros textuais e o seu papel no ensino, discorreremos que os gêneros textuais são formas naturais pela qual usamos a língua para nos comunicar em situações formais, não formais e informais. Nessa perspectiva, dentre inúmeros gêneros que existem, sempre há questionamento em relação os quais gêneros que se podem ensinar na escola, argumentos partidos por parte dos professores do tipo: Como ensinar? Como produzir determinado gênero textual? Qual sua finalidade e intenção? Qual função que exerce em nosso cotidiano?

Nessa abordagem trabalhos com gêneros textuais vão favorecer a aprendizagem dos discentes em suas atividades fora e dentro do âmbito escolar. Visto que suas escolhas seguem de uma análise por parte dos docentes em selecionar os gêneros de acordo com a necessidade e com as capacidades práticas de leitura e escrita dos alunos. Pontuamos ainda que é um trabalho que tem como características oferecer estratégias que dêem suportes em instruções, base de argumentação, posicionamento crítico frente à leitura realizada.

1.2 – Gêneros textuais e multimodalidade dos textos verbais e imagéticos em aulas de Língua

O estudo da Semiótica Social analisa as ações sociais como fenômenos multimodais, ou seja, significa dizer que os gêneros textuais, já que são ações sociais, são também multimodais.

Na visão de Dionísio (2011, p. 137), faz-se necessária “uma revisão, e ampliação, de alguns conceitos basilares no campo dos estudos das interações humanas e no âmbito dos estudos do processamento textual”. O que auxilia no entendimento desses aspectos mais visuais presentes nos textos ultimamente, incentivando assim, o desenvolvimento das habilidades de representações comunicativas destes textos.

Partindo do pressuposto das crescentes mudanças nos avanços tecnológicos na sociedade atual, é que se observa uma diversidade de textos que se materializam através dos diversos gêneros textuais e se articulam nas sociedades letradas. O aspecto visual é muito presente nos textos, e, os signos escritos sobrevieram ao dividir espaço com os signos visuais, constituindo uma relação de sentido a partir do aumento das possibilidades tecnológicas alcançados pela sociedade.

A utilização de vários tipos de gêneros pode ser observada nas questões do ENEM, que com suas características distintas e híbridas, se evidenciam/apropriam de diversos gêneros, como exemplos, anúncios publicitários, propagandas, histórias em quadrinhos, charges, cartuns e etc. Apontamos ainda que expressões que se materializam através de um gênero textual são indispensáveis como veículo de manifestação comunicativa, assim;

[...] todo e qualquer objeto cultural, verbal ou não verbal, em que está implícito o exercício de um código social para organizar sentidos por intermediário de alguma substância física. Portanto, cinema, televisão, vestuário, esportes, cozinhas, moda, artesanato, jornais, falas, literaturas e outros todos partilham da qualidade de textos (AGUIAR, 2004, p. 42).

O autor discorre também que comunicar-nos através dos diversos textos a partir da nossa visão de mundo e da nossa postura crítica diante da leitura realizada é fazer uso “da linguagem verbal e não verbal de maneira diferente em cada situação comunicativa que vivemos” (p. 72).

Diante do exposto, as inovações a serviço do convívio humano, oferece ao sujeito uma vida cada vez mais prática. A interação humana é estabelecida desse modo como um acordo com a situação na qual cada sociedade se encontra em que condições sociais constituem dentro do dinamismo de interação com novas formas/linguagens que circulam a partir do desenvolvimento tecnológico da mídia e dos meios de comunicação.

Dionísio (2011) atribui à definição de letramento a partir da constatação da crescente mudança das formas humanas, influenciada pelo desenvolvimento tecnológico. Segundo ele, “A noção de letramento como habilidade de ler e escrever não abrange todos os diferentes tipos de representação do conhecimento existentes em nossa sociedade” (DIONÍSIO 2011, p. 138). Com isso a relação entre letramento e multimodalidade existe em função de fazer com que as pessoas adquiriam a capacidade de entender e/ou compreender um texto em seus múltiplos sentidos de modos de apresentação.

Através do exposto, entendemos por multimodalidade,

[...] o uso de diversas modalidades semióticas no design de um produto ou evento semiótico, juntamente com a forma particular como essas modalidades são combinadas - elas podem, por exemplo, se reforçar ('dizer o mesmo de maneiras diferentes'), desempenhar papéis complementares (...) ou ser ordenadas hierarquicamente (...). (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p. 20).

Dando continuidade apresentamos as discussões de Jewitt e Kress (2003) observamos que, multimodalidade é o sentido produzido, recebido, interpretado e (re)construído pela linguagem oral ou escrita, mas por vários modos de representações comunicativos – estes modos são vários recursos que usados para produzir sentidos como; imagem, gesto, olhar, música, efeitos sonoros, movimento e fala.

Deste modo, os gêneros textuais são as representações humanas dotadas de sentidos, sendo que; cada atitude, cada gesto, cada palavra transmite múltiplas linguagens, bem como a competência de produzir mensagens do mais diferentes tipos de representações nas variadas fontes de linguagem.

Nesse sentido, a concepção de leitura atualmente é focalizada a partir das várias designações de sentidos que os textos trazem, quer seja impresso ou digital. Pode-se notar que os textos assumem uma característica de amplitude mais visual, integrado ao signo escrito. Conforme Dionísio (2006, *apud* DUARTE 2008 p. 38) “(...) reconhecer a relação cada vez mais integrada entre imagem e palavra e a função retórica que os variados recursos utilizados na construção dos gêneros podem exercer”. Desta forma, os gêneros textuais vêm cada vez mais se organizando de combinações da prática de letramento da escrita com o letramento da imagem, oferecendo diferentes linguagens ao texto multimodal. Podemos observar assim que essa perspectiva nas palavras de Bazerman (1997, p. 14 *apud* DIONÍSIO, 2011 p. 142) da seguinte forma:

Gêneros moldam os pensamentos que nós formamos e as comunicações pelas quais interagimos. Gêneros são espaços familiares nos quais criamos ações comunicativas inteligíveis uns com os outros e são guias que usamos para explorar o não familiar.

Nessa visão, os textos multimodais se referem ao uso de mais de um modo de representação de um gênero discursivo, dando-lhe sentido. Ainda com base nas palavras de Dionísio (2011), ao usarmos a linguagem, estamos executando manifestações individuais e sociais que são consolidadas através dos diversos gêneros textuais. Assim;

Se as ações sociais são fenômenos multimodais, conseqüentemente, os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais porque, quando falamos ou escrevemos um texto, estamos usando no mínimo dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipográficas, palavras e sorrisos, palavras e animações etc. (DIONÍSIO 2011, p. 139).

Em discussão, os PCNs (1998, p. 28) trazem que;

“[...] no campo dos sistemas da linguagem, podemos delimitar a linguagem verbal e a não-verbal e seus cruzamentos verbais-visuais, audio-visuais, áudio-verbo-visuais. A estrutura simbólica da comunicação visual e/ou gestual como da verbal constitui sistemas arbitrários de sentido e comunicação”.

Em consonância com o exposto, o sentido de um texto pode ser contemplado por diversas formas e códigos que estabelece o ato comunicativo entre os sujeitos. Essas formas e códigos podem aparecer através de gestos, expressões, imagens, entre outros, presentes em textos verbais ou imagéticos.

Conquanto, é de suma importância se valer da observação, em ressalva, para não confundirmos ao momento que mencionamos gêneros textuais como multimodais apenas se referindo os aspectos visuais, “(...) fotografias, telas de pinturas, desenhos, caricaturas, por exemplo, mas também à própria disposição gráfica do texto no papel ou na tela do computador” (DIONÍSIO, 2011 p.141). Pois, os textos escritos já são construtos multimodais, uma vez que compreendemo-lo em detalhes nas letras, fonte, formato e, assim por diante. Vejamos um exemplo de uma questão retirada do caderno: 2011.

QUESTÃO 126**SE NO INVERNO É DIFÍCIL ACORDAR,
IMAGINE DORMIR.**

Com a chegada do inverno, muitas pessoas perdem o sono. São milhões de necessitados que lutam contra a fome e o frio. Para vencer esta batalha, eles precisam de você. Deposite qualquer quantia. Você ajuda milhares de pessoas a terem uma boa noite e dorme com a consciência tranquila.

Veja. 05 set. 1999 (adaptado).

O produtor de anúncios publicitários utiliza-se de estratégias persuasivas para influenciar o comportamento de seu leitor. Entre os recursos argumentativos mobilizados pelo autor para obter a adesão do público à campanha, destaca-se nesse texto

- A** a oposição entre individual e coletivo, trazendo um ideário populista para o anúncio.
- B** a utilização de tratamento informal com o leitor, o que suaviza a seriedade do problema.
- C** o emprego de linguagem figurada, o que desvia a atenção da população do apelo financeiro.
- D** o uso dos numerais “milhares” e “milhões”, responsável pela supervalorização das condições dos necessitados.
- E** o jogo de palavras entre “acordar” e “dormir”, o que relativiza o problema do leitor em relação ao dos necessitados.

LC. 2º dia/caderno 5 – Amarelo – página – 16
Acessado em: 06 de outubro de 2012

Alternativa correta – E

Ratificando, vemos que a compreensão do leitor deve ser levada em questão todos os aspectos contidos no texto. A disposição gráfica encontrada no título serve para “chamar” a atenção do leitor para a identificação e compreensão em reconhecer a mensagem que o texto nos transmite.

Conforme Descardesi (2002, p.20),

[...] qualquer que seja o texto escrito, ele é multi-modal, isto é, composto por mais de um modo de representação. Em uma página, além do código escrito, outras formas de representação como a diagramação da página (*layout*), a cor e a qualidade do papel, o formato e a cor (ou cores) das letras, a formatação do parágrafo, etc. interferem na mensagem a ser comunicada. Decorre desse postulado teórico que nenhum sinal ou código pode ser entendido ou estudado com sucesso em isolamento, uma vez que se complementam na composição da mensagem.

Nesse sentido, os gêneros falados e escritos sendo multimodais, manifestam a partir da situação adequada, suas particularidades, que no momento da leitura o leitor se direciona de acordo com o seu conhecimento e/ou familiaridade com o gênero lido. Por isso, Dionísio (2006, p. 188) defende que “(...) a força visual do texto escrito permite que se reconheça o seu gênero mesmo que não tenhamos o domínio da língua em que está escrito”.

Assim, o processo de ensino e aprendizagem pode se valer da multimodalidade com relação, principalmente, ao ensino de gêneros textuais, no que propõe Mayer (2001, p. 184): ao dizer que “(...) os alunos aprendem melhor através de palavras e imagens que de palavras apenas”. Destarte, percebe-se a importância para o ensino de língua, haja vista que, possibilita ao aluno a desenvolver a capacidade de interpretar e criar diferentes textos multimodais, colocando criticidade no momento de reconhecer os múltiplos sentidos de um texto.

Dando ênfase à disciplina de Língua Portuguesa, o professor deve incentivar o aluno a explorar a competência multimodal presentes nos textos, objetivando a desenvolver a leitura e a produções de textos multimodais. Privilegiar não só o texto escrito, mas também a linguagem imagética presente nos mesmos.

Visto os aparatos teóricos apresentados nas discussões, a prática os docentes ainda passa por um processo de adaptação para os “novos” recursos que vem sendo inseridos no ambiente escolar. Os recursos multimodais vêm adquirindo seu espaço, em presença forte da visualidade. Em contrapartida, as práticas de leitura e escrita não devem ser restritas apenas, pois, em meio aos desenvolvimentos tecnológicos, os sujeitos estão cada vez mais em contato com os meios de comunicação, convivendo e utilizando de uma imensidade de gêneros textuais.

Entre as concepções trazidas nesse capítulo, devemos entender em amplitude que os avanços tecnológicos estão ocupando cada vez mais os espaços na sociedade contemporânea, de modo que se faz valer através das várias linguagens um elo ao convívio com as culturas variadas. Assim, dá significação ao ato de ler e se comunicar em qualquer tempo e lugar – interpretação com base no contexto em que estamos inseridos.

2. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEITOS E REFLEXÕES

O segundo capítulo tem como proposta levantar uma reflexão a cerca dos conceitos e práticas existentes no sistema avaliativo existente na Educação Brasileira, principalmente, imbricadas ao Ensino de Língua. A ênfase neste ponto abrange um estudo geral sobre o sistema da avaliação em larga escala¹ - ENEM.

2.1 - Sistemas avaliativos no ensino de Língua Portuguesa

Ensinar não é transmitir dogmaticamente conhecimentos, mas dirigir e incentivar, com habilidade e método, a atividade espontânea e criadora do educando. Nessas condições, o ensino compreende todas as operações e processos que favorecem e estimulam o curso vivo e dinâmico da aprendizagem (SANTOS, 1961).

No meio educacional os critérios propostos nos sistemas de avaliações são assuntos que oscilam em discussões por vários autores em questionamentos/reflexões incansáveis na busca do significado real da avaliação.

Parte inicial da compreensão de um ensino direcionado a uma prática associada a o “exame”, uma prova a se resolver a partir de determinados conteúdos. Sendo peculiaridades diversas que se concretizam desde o sistema de ensino, a família e aos educadores. Para tanto;

[...] o sistema de ensino está interessado nos percentuais de aprovação/reprovação do total dos educandos; os pais estão desejosos de seus filhos avancem nas séries de escolaridade; os professores se utilizam permanentemente dos procedimentos de avaliação como elementos motivadores dos estudantes, por meio de ameaças; os estudantes estão sempre na expectativa de virem a ser aprovados ou reprovados e, por isso, servem-se dos mais variados expedientes (LUCKESI, 2003, p. 18).

¹ Este termo é em expressão utilizada pelo autor Ewerton Ávila dos Anjos em sua dissertação de mestrado. (Avaliação da produção escrita no ENEM: Como se faz e o que pensam os avaliadores).

É a partir destes fundamentos que diversos estudos são direcionados para o ensino e aprendizagem apontando para o fracasso escolar, como também, para a conscientização de muitos professores em relação as suas metodologias (muitas vezes ultrapassadas/atrasadas) da prática educativa. Posturas tradicionais de transmissão e informação de conteúdos inquestionáveis que são incorporadas por muitos professores como instrumento do processo da aprendizagem, tendo uma pedagogia descontextualizada da situação a qual o aluno se encontra.

Nota-se que os diagnósticos no processo do conhecimento não são marcantes nas práticas escolares, no cotidiano da sala de aula, pois, os conteúdos vistos muitas vezes não são encarados como valia para a formação dos alunos e, sim, estes são postos na função de pré-requisito para avaliação de uma disciplina através de uma prova.

Assim, as formas representativas de avaliação são vistas pelos alunos e professores de forma deturpada. Segundo Hoffmann (2003), como termos que atribuem-lhes diferentes significados relacionados, principalmente, aos elementos constituintes da prática avaliativa tradicional: prova, nota, conceito, boletim, recuperação, reprovação, entre outros métodos.

A autora Hoffmann enfatiza que muitos educadores estabelecem uma relação direta entre tais procedimentos e a avaliação, sem fazer uma real análise do desempenho, capacidade ou apreciação do aluno em aspecto “totalitário”. Em consequências de tais fatores, a aprendizagem acaba não sendo encarada como um processo contínuo, em que requer dos docentes estratégias de avaliação que possibilitem ao aluno a capacidade de reflexão acerca das atividades propostas em sala.

Em foco, a escola precisa entender o objetivo da avaliação, ela sempre vai existir na relação de ensinar e aprender neste ambiente. Para tanto, precisam-se elaborar competências que ofereçam possibilidades do aluno, deste interagir ao contexto social ao qual faz parte, para que dessa forma tenha a real aprendizagem. Luckesi (1997), traz a função da avaliação;

Importa ter presente que ela permite o julgamento e a consequente classificação, mas essa não é a sua função constitutiva. É importante estar atento à sua função ontológica (constitutiva), que é de diagnóstico, e, por isso mesmo, a avaliação cria base para a tomada de decisão, que é o meio de encaminhar os atos subsequentes, na perspectiva da busca de maior satisfatoriedade nos resultados. (LUCKESI, 1997, p.175).

Os métodos avaliativos do Ensino de Língua Portuguesa se constituem das habilidades da prática de leitura e escrita. Hoje, diversos estudos dão ênfase para importância de compreender a prática da escrita como instrumentos para comunicação, de interação por meio dos mais variados gêneros. Sendo o texto o principal veículo ao evento comunicativo para a produção de sentido.

Nesta perspectiva, é um desafio para a escola compreender a necessidade da leitura e sua extrema importância para formação do sujeito-leitor. Para que isso ocorra, é fundamental que os alunos percebam a visão interacionista da leitura dando a ela o lugar de produtora de sentidos considerando os diferentes contextos situacionais, ultrapassando os limites do texto em um processo ativo de compreensão. Com isso, a prática da leitura e escrita se torna instrumental valioso para o processo ensino e aprendizagem, haja vista que é relevante conhecer os alunos diante destas práticas.

2.2- Avaliação da aprendizagem no ENEM

Após uma análise das avaliações educacionais, devemos enfatizar que, nos últimos anos foi criado pelo Ministério da Educação (MEC) um programa de avaliação em nível nacional com o propósito de avaliar a habilidade de Língua Materna no Brasil composto de avaliações do sistema de ensino formalizadas em análise do rendimento escolar do Ensino Fundamental (SAEB, Prova Brasil), Ensino Médio (Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM), como também, do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), avaliando o Ensino Superior. Em sua maioria são realizadas nas escolas no desígnio de preparar os alunos para os vestibulares, bem como, para as avaliações teórico-metodológica da Educação Básica para saber

como realmente está o conhecimento do aluno em uma área específica da língua enquanto suas habilidades, situações diversas.

Acreditamos que as escolhas das avaliações para as propostas curriculares devem tentar entender o significado da avaliação, ou seja, entender a diferença entre o que se avalia nestes exames de tal natureza, e o que se ensina na escola. São através desses critérios que os professores devem saber a diferença de avaliação entre o que se denomina Matriz Curricular (currículo de uma disciplina) dentro dos projetos pedagógicos da escola e Matriz de Referência, listas de habilidades e competências definidas em unidades denominadas descritores, agrupados em tópicos que compõem a Matriz de uma disciplina.

Deste modo, elas têm por objetivo entender a recepção e a prática da proposta de ensino e aprendizagem por competências e habilidades, a partir dos descritores de Língua portuguesa das Matrizes Curriculares de Referência, tendo em vista a orientação dos professores quanto à sua adequada utilização em sala de aula.

Em contrapartida, é necessário um olhar direcionado para as abordagens de avaliação educacional, ou seja, entender sobre o processo de avaliação em larga escala denominado ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Para Luna (2009, p. 53/54), “há duas grandes finalidades da avaliação em larga escala são: (1) selecionar, como é feito nos vestibulares e concursos, (2) e identificar a real situação dos sistemas de ensino através da aprendizagem do aluno”.

Segundo o autor, a primeira finalidade é um instrumento que tem o papel de medir, classificar. É uma modalidade que dá alternativas em atividades ao aluno para ter acesso no Ensino superior. No âmbito educacional, existe uma supervalorização em trabalhar nas avaliações atividades/conteúdos que contemple no ENEM, sem se deter a necessidade real que é a formação do aluno.

Na segunda finalidade é notável a complexidade, pois, avalia os sistemas de ensino, as metodologias, etc., para medir desempenho/deficiência na aprendizagem dos alunos por meio de um “exame”. É desse ponto que parte a preocupação destes sistemas educacionais, principalmente os de larga escala como ENEM, pois, muitas

vezes esses sistemas não contemplam os sujeitos de uma forma geral em sua elaboração. Para Vianna (2003, p. 65), deve-se enfatizar a necessidade de analisar além das diversidades sócio-econômicas, e entender “(...) as características dos sistemas educacionais em diferentes regiões, a natureza dos currículos, a formação e experiência do corpo docente”.

De acordo com o autor,

É necessária uma reflexão sobre as avaliações ora operacionalizadas nos vários níveis do nosso sistema educacional, especialmente avaliações em larga escala, abrangendo a diversidade da nossa geografia multicultural, avaliações estas de natureza amostral e supostamente consideradas representativas em termos estatísticos (VIANNA 2003, p.43).

É válido atentar que, estes exames têm seus pontos negativos em sua estrutura, conceitos para formular as questões, sendo que, causam ao aluno dificuldade no momento de realizar a prova, mas, tem sua positividade que traz um ponto inicial para avaliar o desempenho do sujeito no final da educação básica. Para perspectiva do trabalho, ver a precisão do professor de Língua fazer uso em suas aulas de atividades que possa valer para formação, focar no senso crítico do aluno.

Assim sendo, compreende-se o ENEM como base referencial na aprovação em vestibulares, assim, ver-se o foco da escola incentivar e qualificar o aluno para esse sistema de avaliação, incentivando-os a criticidade aos conteúdos propostos em sala, desenvolvimento da capacidade de interpretações; não só para a realização da prova, mas para a sociedade que o cerca, para as necessidades enquanto inserção no meio social.

É desse ponto que partem as análises das questões selecionadas para nossa pesquisa. A análise foi feita tendo como base a compreensão da importância de trabalhar os gêneros textuais (verbais e imagéticos) em suas habilidades, ações e situações diversas, utilizando os recursos multimodais como propostas em sala de aula.

A interpretação de questões do ENEM é de extrema importância aos alunos-candidatos e professores, sabendo que, os mesmos devem-se valer não apenas das informações explícitas, mas ir além, abusar do raciocínio e do posicionamento crítico ao que se propõe na questão a ser respondida.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Neste terceiro capítulo, relataremos a proposta de metodologia da pesquisa realizada. Então, abrange o percurso traçado na pesquisa: conceitos gerais sobre pesquisa, tipo de pesquisa, etapa da pesquisa, objeto de estudo, instrumentos de coleta de dados e procedimentos de análise.

3.1 - Noções gerais sobre a pesquisa

É preciso (re)conhecer em meio a nossa realidade que a pesquisa oferece caminhos para o processo de formação do sujeito pesquisador. Dá alternativas para criar/produzir novos conhecimentos através de inquietações e planejamentos na busca de respostas do que se pretende entender a partir de um fato que precisa ser analisado dentro da realidade que se encontra. Para Demo (1997) a pesquisa seria compreendida como horizontes múltiplos, descobertas, criação e diálogo com a realidade.

Uma pesquisa para Duarte (2002),

[...] é sempre, de alguma forma, um relato de longa viagem empreendida por um sujeito cujo olhar vasculha lugares muitas vezes já visitados. Nada de absolutamente original, portanto, mas um modo diferente de olhar e pensar determinada realidade a partir de uma experiência e de uma apropriação do conhecimento que são, aí sim, bastante pessoais. (DUARTE, 2002, p. 140).

Neste sentido, a pesquisa nos proporciona um leque de descobertas diante da busca de novos conhecimentos. É um trabalho que se caracteriza por um estudo minucioso, articulado a uma realidade, a fim de descobrir, aperfeiçoar, ou acrescentar novas informações sobre o que já existe, ou seja, mostrar algo novo a respeito do fato estudado (TRIVINOS, 1987).

Deve-se ter em vista que o processo de pesquisa está relacionado, principalmente, ao conceito de aprendizagem. Conforme Demo (1997), o sujeito pesquisador deve-

se valer do seu conhecimento para estabelecer/compreender o diálogo entre ensino versus prática, tendo consciência da crítica direcionada a realidade de seu cotidiano. Para Demo (Ibidem), a pesquisa como princípio educativo coloca a pesquisa como um processo que não deve ser separado do ensino/aprendizagem. A desmitificação do conceito de pesquisa criado por nós professores deve ser revista.

Perante isso, Gressler (1989), aborda que nossa sociedade necessita de universidades que se preocupem com a investigação de fatos aonde seus resultados venham a refletir-se no ensino, pois a descoberta de novos conhecimentos divulgados através da educação contribuirá ou fornecerá suporte para a solução de problemas da sociedade. Em prisma, a pesquisa deve ser levada em vista como “processo social que se perpassa toda vida acadêmica e penetra na medula do professor e aluno” (DEMO 1997, p. 36).

Com base nesta perspectiva é que o trabalho foi executado, no sentido de analisar como os conceitos sobre gêneros estão formalizados nas questões do ENEM (2010 e 2011) em Língua Portuguesa, considerando os textos imagético-verbais para o entendimento e resolução dessas questões.

Por fim, salientamos que a pesquisa tem em suas atividades encadeamentos de construto teórico e seguidas de análise das questões do ENEM coletadas, articulando com considerações analíticas sobre as mesmas.

3.2. Tipo de pesquisa

O presente estudo foi desenvolvido a partir de análise qualitativa, com enfoque no caráter documental. No que tange à pesquisa qualitativa esta por sua vez se desenvolveu a partir de uma análise em gesto interpretativo, descritivo e explicativo dos dados para, então, ser feita uma discussão. Luna (2009), ao fazer referência Minayo (1998) afirma que: “numa busca qualitativa, preocupamo-nos menos com a generalização e mais com o aprofundamento e abrangência da compreensão de um grupo social” (2009, p. 23).

Desta forma, é uma pesquisa que se preocupa com a interpretação do fenômeno estudado e suas consequências sem se distanciar do ambiente, atentando para o número possível de elementos na situação – contexto.

O ato de pesquisar na perspectiva qualitativa permite a análise dos dados de forma diferenciada, considerando o contexto do sujeito a ser pesquisado e reconhecendo a complexidade das relações humanas, como nos diz Appolinário (2004):

A pesquisa qualitativa é a modalidade de pesquisa na qual os dados são coletados através de interações sociais e analisados subjetivamente pelo pesquisador. Enquanto a pesquisa quantitativa investiga fatos, a pesquisa qualitativa preocupa-se com fenômenos (...) sendo que um fato é tudo o que pode ser objetivamente observado e definido por consenso social, enquanto um fenômeno remete-nos a interpretação de fato feita por um observador. Ou seja, o fenômeno é a interpretação subjetiva do fato. (APPOLINÁRIO, p. 155).

Segundo Trivinos (1987), alguns autores entendem essa modalidade de pesquisa como: “[...] uma expressão genérica. Isto significa, por um lado que ela compreende atividades de investigação que podem ser denominadas específicas. E, por outro, que todas elas podem ser caracterizadas por traços comuns (p.120)”.

Apesar dos desafios que a pesquisa na abordagem qualitativa enfrenta, por discorrer na complexidade ou subjetividade dos processos educativos, deve-se reconhecer sua relevância dentro da sociedade, pois a mesma desvenda aspectos que contribuem para entendermos a realidade educacional.

Assim, vemos a pesquisa qualitativa como um suporte para as reflexões acerca da compreensão de dados do objeto de estudo. No caso específico, o objetivo principal foi o de analisar como os textos imagético-verbais se evidenciam nas questões do ENEM para produzir sentido aos textos de linguagem verbal e imagética neste sistema de avaliação.

3.3. Etapa da pesquisa:

Referente às etapas da pesquisa, tem-se:

- Material disponível no site da Instituição Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) -> Cadernos das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) dos anos 2010 e 2011; Coletadas questões e analisadas com base ao objetivo do trabalho.
- As questões foram selecionadas seguidas dos critérios de sua linguagem verbal e imagética presentes nas questões referente à parte de Língua Portuguesa.

3.4. Objeto de estudo

Para a presente pesquisa, nós utilizamos dos cadernos do ENEM para selecionar questões dos anos 2010 e 2011 para análise que se propõe. As questões foram selecionadas com base em consenso de orientadora e orientanda, com o objetivo de compreender a linguagem verbal e imagética nas questões. Antes, vamos entender um pouco sobre a história deste sistema de avaliação.

O ENEM foi criado em 1998, segundo o propósito do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), como o objetivo de avaliar o desempenho e competências essenciais aos alunos que estão saindo da modalidade da Educação Básica. Nos últimos anos, foi ganhando qualidade/importância em sua produção e se tornou o maior vestibular do Brasil. O ENEM é uma prova de conteúdos contextualizados e produzido para a acesso às Universidades Brasileiras.

No início, o ENEM era somente auto-avaliação dos alunos por meio de simulado, ganhando interesse, começou a oferecer bolsas de estudos para o ingresso no ensino superior. Atualmente, as notas tiradas no ENEM podem significar:

- Uma bolsa integral ou parcial do PROUNI;
- Possibilidades de vagas em instituições do ensino superior (particulares e públicas);
- Oferecer de autonomia às universidades para optar por diversas possibilidades de utilização do novo exame como processo seletivo, como exemplo, o Sisu – (Sistema de Seleção Unificada).

O ENEM tem ganhado um lugar de destaque na educação brasileira pela sua contribuição na melhoria da qualidade da educação básica. A necessidade de a importância ao processo avaliativo do Enem, Luna (2009, p. 65 *apud* BRASIL, 2005. p.7) questiona a partir de sua fundamentação teórico-metodológica as seguintes razões:

[...] 1. Objetivo principal de possibilitar uma referência para auto-avaliação; 2. Além disso, ele serve como modalidade alternativa ou complementar aos processos de seleção para o acesso ao ensino superior; 3. Constitui um valioso instrumento de avaliação, fornecendo uma imagem realista e sempre atualizada da educação no Brasil.

É dentro dessa visão que surge o questionamento deste trabalho, que em contrapartida, perceber, através da análise de um processo de avaliação credenciado como Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como é atribuído o significado no ensino de Língua às questões propostas existentes neste sistema de avaliação. Pois, sabemos que é um exame que tem o objetivo de possibilitar aos alunos auto-avaliar seu potencial em relação as suas competências e habilidades no Ensino Médio em propósito de analisar se estão preparado, ou não, para seguir suas escolhas futuras (universidades, cursos profissionalizantes ou mercado de trabalho).

3.5. Instrumento de coleta de dados e procedimentos de análise

A pesquisa científica requer procedimentos sistemáticos e intensivos, com o objetivo de descobrir e interpretar os fatos de uma determinada realidade, e assim promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

Para esta pesquisa ser desenvolvida foi necessário utilizar um instrumento adequado ao objeto de estudo, o que contribuiu pra conhecer e interpretar a problemática apresentada, a fim de alcançar o objetivo proposto. O instrumento utilizado para coleta dos dados e que forneceram subsídios para alcançarmos os objetivos da pesquisa foi a análise documental.

A análise de documentos é mais um instrumento que irá auxiliar na busca pelos objetivos proposto nessa pesquisa. Na visão de Rodrigues (2007, p.45), a análise documental é entendida como “se não unicamente, pelos menos básica ou predominantemente de documentos como fontes de informação”.

Já no ponto de vista de André (2005, p. 28), “Os documentos são usados no sentido de contextualizar o fenômeno, explicar suas vinculações mais profundas e completar as informações coletadas através de outras fontes”.

Embora não tenhamos citados outras fontes, as visões de Rodrigues (2007) e André (2005) se justificam pela nossa preocupação em dar um caráter sócio-instrumental ao documento analisado, considerando os caminhos interpretativos podem seguir ao responder cada questão.

Assim, consideramos a análise documental é um dos relevantes instrumentos de dados, nos questionamos sobre o que são considerados documentos essenciais para se fazer uma avaliação. Dentre eles, Severino (1941, p. 122) cita como fonte de documentos, “não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais”. Desta

forma, os autores da pesquisa fixam que quaisquer materiais escritos possam ser usados como fonte de informação sua investigação e análise.

Partindo destes conceitos acreditamos que através do instrumento foram obtidos dados importantes para chegarmos ao objetivo proposto da pesquisa em questão.

4. A PRESENÇA DOS GÊNEROS TEXTUAIS E DOS ASPECTOS MULTIMODAIS NAS QUESTÕES IMAGÉTICO-VERBAIS DO ENEM

Neste quarto capítulo, traçaremos uma discussão dentro dos procedimentos de análise como ferramentas de construção no objetivo de compreender as questões selecionadas dos cadernos do ENEM aplicados nos anos de 2010 e 2011, haja vista que, traremos o confronto da relação teoria com os dados coletados, dando nosso olhar crítico perante os resultados identificados no estudo em ação.

4.1. A concepção de Gênero e texto nas questões do ENEM: Referência à linguagem imagético-verbal

Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – PCN, Brasil (1998), discute-se a importância de o espaço educativo expor à diversidade de gêneros textuais de circulação social como objeto de Ensino na prática de leitura e produção textual, pois, entende-se como um dos fundamentos básicos do ensino de Língua Materna para o processo de ensino/aprendizagem. O trabalho com os gêneros, sejam orais ou escritos, contribui para o funcionamento da língua e da linguagem do aluno (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004), permitindo condições de receber e produzir os mais diversos textos.

Neste sentido, notamos a necessidade do aluno entrar em contato com os variados gêneros e textos no seu processo de formação para adquirir o conhecimento e acesso à língua através de diferentes situações comunicativas. Então, as atividades com os gêneros precisam ser utilizadas como instrumento na construção de estratégias, propostas de ensino para que os alunos adquiram a capacidade de aprender/compreender os gêneros trabalhados no cotidiano da sala de aula.

Com o propósito de conhecer os gêneros textuais presentes nas questões do ENEM, buscaremos analisar como os textos imagético-verbais se evidenciam nas

questões do ENEM para produzir sentido aos textos de linguagem verbal e imagética neste sistema de avaliação.

Desta forma, diversos gêneros textuais circulam de forma ativa no cotidiano e nas atividades comunicativas na sociedade atual, entre esses gêneros estão os infográficos que, se integram a diversos recursos multimodais, como vemos na questão a seguir retirada do caderno do ENEM de 2011:

QUESTÃO 97

AMIZADE PÓS-MODERNA

A internet e as redes sociais se baseiam em dois tipos de relação:

AMIZADE SIMÉTRICA
É recíproca: se eu quiser ter você como amigo e acessar o seu perfil, você precisa autorizar o pedido e se tornar meu amigo também.

EXEMPLOS
Facebook, Orkut, Flickr, LinkedIn, MSN, Last.fm

PRÓ: Privacidade. Você decide quem terá acesso às suas informações.

CONTRA: Reduz a possibilidade de conhecer gente nova.

AMIZADE ASSIMÉTRICA
Não é recíproca: eu posso adicionar ou seguir você sem precisar pedir permissão (e posso inclusive fazer isso sem que você saiba).

EXEMPLOS
Twitter, Buzz, Tumblr, Blog.fm

PRÓ: Tem muito mais fácil a formação de laços e comunidades.

CONTRA: Mais difícil de virar amizade íntima, pois a interação é pública.

COSTA, C. Superinteressante. Fev. 2011 (adaptado).

Os amigos são um dos principais indicadores de bem-estar na vida social das pessoas. Da mesma forma que em outras áreas, a internet também inovou as maneiras de vivenciar a amizade. Da leitura do infográfico, depreendem-se dois tipos de amizade virtual, a simétrica e a assimétrica, ambas com seus prós e contras. Enquanto a primeira se baseia na relação de reciprocidade, a segunda

- A** reduz o número de amigos virtuais, ao limitar o acesso à rede.
- B** parte do anonimato obrigatório para se difundir.
- C** reforça a configuração de laços mais profundos de amizade.
- D** facilita a interação entre pessoas em virtude de interesses comuns.
- E** tem a responsabilidade de promover a proximidade física.

LC. 2º dia/caderno 5 – Amarelo – página – 6
COSTA, C. superinteressante Fev. 2011 (adaptado).
Acessado em: 06 de outubro de 2012

Alternativa correta - D

A questão acima solicita que ao responder a questão o aluno lance uso da atenção aos aspectos verbais e visuais. No início, a temática enfatiza para a importância da amizade na vida social das pessoas, trazendo para outra realidade a qual vivemos atualmente - era do desenvolvimento da comunicação tecnológica.

Dessa forma, podemos perceber na questão que; para o primeiro (linguagem verbal), apresentam-se conceitos de amizade simétrica e assimétrica, ambas com seus prós e contras dentro do contexto virtual, ou seja, uma amizade pós-moderna e seu funcionamento a partir da internet e das redes sociais. Já para o segundo (linguagem visual), o aluno-candidato à avaliação do ENEM precisa observar/interpretar as imagens dispostas no texto; seus detalhes nos sinais (+ e -), os bonecos (posicionamento), suas cores (preto e branco) e, até mesmo nos exemplos atribuídos a cada amizade específica (Facebook, Orkut, MSN, Buzz, twitter, etc.).²

Outro ponto que podemos verificar na questão é o gênero ao qual pertence o texto, sendo já apontado quando se remete “Da leitura do infográfico” na pergunta de forma que já contribui para os primeiros entendimentos da resposta. A ideia de infográfico caracteriza-se como sendo um texto que se materializa pelos diversos códigos semióticos combinados para a realização de seus significados. Assim, sua integração associada à imagem, texto e informação, tem a finalidade de nos proporcionar ou explicar como funciona um objeto a ser estudado a partir desses elementos.

Com isso, o infográfico é um texto multimodal muito usado em meios jornalísticos e reportagens de divulgações científico-tecnológica (BAZERMAN, 2006), ou seja, é um recurso visual que vem sendo utilizado com frequência em diversos suportes de comunicação.

Fica evidente a partir do exposto que, nem sempre se usa dos signos escritos para transmitir as informações aos leitores, até porque não é a única forma de linguagem usada para efetivar a interação entre os sujeitos. Como percebemos na questão acima, os recursos visuais adentram para possibilitar que as mensagens possam ser transmitidas de uma forma mais breve, clara e imediata ao destinatário, uma vez que, oferece potencial informativo, pois, “a maior força da linguagem visual está em seu caráter imediato, em sua evidência espontânea” (DONDIS, 2000 p. 134).

² Redes sociais são meios onde as pessoas se reúnem por afinidades e com objetivos em comum. Como exemplos de rede social temos: Orkut, Facebook, Twitter, entre outras.

A definição de infográfico de acordo com Rabaça e Barbosa (2001, p. 388) se caracteriza como “uma criação gráfica que utiliza recursos visuais (desenho, fotografias, tabelas, etc.), conjugados de textos curtos, para apresentar informações jornalísticas de forma sucinta e atraente”. Assim, o uso das combinações dos códigos linguísticos com imagens e palavras só vem a contribuir ainda mais para o entendimento do texto e da questão.

Em destaque, referindo-se à contextualização e/ou interpretações para busca da resposta, a não familiaridade com o gênero infográfico, como também de outros aspectos linguísticos e linguagem diferenciadas, como é o caso dos tipos de amizades virtuais (simétrica e assimétrica), podem dificultar na compreensão do enunciado da questão. Sobre gêneros “são espaços familiares que usamos para aprender o não familiar (BAZERMAN, 2005)”, ou seja, eles se manifestam em suas particularidades, em situação adequada para que possamos entendê-los fazendo uma relação com o contexto a qual nos encontramos.

Então, no processo educativo do aluno várias atividades podem ser trabalhadas em sala de aula utilizando os recursos de manipulações gráficas presentes nas redes sociais. Conquanto, é um trabalho que não é necessariamente da escola, mas parte da exigência da própria sociedade a qual o sujeito se encontra. Acreditamos que as atividades desenvolvidas na unidade escolar devem ser voltadas para formação do sujeito como ser atuante no meio social.

É dessa maneira que reforçamos essa ideia a despeito do gênero, como um estudo envolve a compreensão dos diversos aspectos e funcionalidade em sua atuação significativa da atividade humana. Intercalando com as aulas de línguas, o trabalho com gênero textual que apresente o infográfico pode ser usado de forma a fazer uso da prática de leitura com imagens e palavras. Tendo como objetivo trabalhar temáticas da atualidade, fazendo uma análise em sala de aula dos alunos no intuito de perceber suas atitudes com relação ao uso desse gênero, como reagem e interpretam essas combinações de linguagem verbal e não verbal dentro do texto infográfico.

Partindo da discussão trazida sobre gênero, percebemos a necessidade de entender a inserção dos alunos na sociedade levando em conta os diferentes contextos situacionais para que possam ultrapassar os limites do texto como um processo ativo. Num conceito atual sobre a compreensão textual, Koch e Elias (2006, p.11) asseguram que:

“A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos que se realiza evidentemente com base nos elementos lingüísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.”

A finalidade de interação da leitura apresentada pelas autoras está ligada aos fatores sociais, históricos e culturais desta atividade. Desse modo, vejamos outro exemplo da mesma edição do ENEM - 2011:

QUESTÃO 102



QUEM É MORTO SEMPRE APARECE.

Disponível em: www.casp.com.br. Acesso em: 26 jul. 2010 (adaptado).

O anúncio publicitário está intimamente ligado ao ideário de consumo quando sua função é vender um produto. No texto apresentado, utilizam-se elementos linguísticos e extralinguísticos para divulgar a atração "Noites do Terror", de um parque de diversões. O entendimento da propaganda requer do leitor

- A** a identificação com o público-alvo a que se destina o anúncio.
- B** a avaliação da imagem como uma sátira às atrações de terror.
- C** a atenção para a imagem da parte do corpo humano selecionada aleatoriamente.
- D** o reconhecimento do intertexto entre a publicidade e um dito popular.
- E** a percepção do sentido literal da expressão "noites do terror", equivalente à expressão "noites de terror".

LC. 2º dia/caderno 5 – Amarelo – página – 8.
Acessado em: 06 de outubro de 2012

Alternativa correta - D

O enunciado nos traz em primeiro foco para um jogo de interação que deve ser realizado. Com isso, a necessidade de compreender o texto depende dos aspectos linguísticos e extralinguísticos - sua receptividade de interpretação para um olhar crítico, bem como, fazer uma leitura a partir do conhecimento de mundo que possui. Assim, para que a questão seja entendida é necessário criar caminhos, estratégias para obter uma visão mais completa do enunciado proposto.

Para uma segunda interpretação, o aluno-candidato do ENEM deve utilizar de seu conhecimento prévio sobre as práticas adquiridas no processo de formação não escolar, reconhecendo o dito popular “Quem é vivo sempre aparece”, este parafraseado para fazer relação com a temática “noite de terror” do parque de diversões, na qual foi escrito “Quem é morto sempre aparece”.

De acordo com Bazerman (2006 p. 88), “Nós criamos os nossos textos a partir do oceano de textos anteriores que estão à nossa volta e do oceano de linguagem em que vivemos. E compreendemos o texto dos outros dentro desse mesmo oceano.” Esse diálogo entre os textos nos conduz ao conceito de intertextualidade, sendo definido pelo autor como “a relação que cada texto estabelece com os outros à sua volta” (p. 88). Então, na análise os alunos necessitam da verificação dos textos presentes na questão, fazendo uma retomada ao seu conhecimento que já possui para construir um sentido geral do enunciado.

Então, para que haja uma compreensão mais “completa” por parte do aluno, é necessário fazer também uma ponte do gênero referente à questão. Entendemos, então, que a mensagem é transmitida pelo recurso verbal e visual materializado pelo gênero anúncio publicitário. Este completa à ordem da argumentação. Dependendo do meio de comunicação (revistas, TV, jornais, anúncio, etc.) utilizam-se das linguagens imagético-verbais como poder de convencimento, de indução ao seu público-alvo.

As autoras Heberle e Jorge (2002), expõem uma importante análise sobre o papel da publicidade:

[...] considerada um gênero específico da mídia, a publicidade atua na divulgação de uma certa instituição, um certo produto ou serviço,

tentando enfatizar a importância dos mesmos para aqueles que possam vir a consumi-los, ou utilizá-los. Para que uma propaganda possa melhor persuadir o público, ela é geralmente formada por um texto cuidadosamente selecionado em seus componentes lingüísticos e, na maioria das vezes, em seus componentes visuais. (HEBERLE E JORGE, 2002, p. 179).

Sendo assim, todos os aspectos/recursos trazidos na questão, sejam eles verbais ou imagéticos, devem ser analisados para produzir sentidos. Pois, vários modos de representação são envolvidos na produção textual, assim, podemos classificá-la como multimodal. Defendemos esta ideia a partir dos conceitos esboçados por Dionísio (2011, p.139):

Se as ações sociais são fenômenos multimodais, conseqüentemente, os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais porque, quando falamos ou escrevemos um texto, estamos usando no mínimo dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipográficas, palavras e sorrisos, palavras e animações etc.

Então, condizente com a compreensão global do texto da questão proposta, observar desde o texto-base, o gênero, conhecimento mundo, bem como, fazer uso da linguagem visual e verbal, pautada no conceito da multimodalidade. O leitor precisa ler modos de representação trazidos no texto respectivamente: analisar o ditado popular, a posição do pé (remete uma pessoa morta visto que, fica levantado, fazendo relação com a temática do evento), a placa trazendo o anúncio, entre outros elementos informativos que devem ser explorados pelo aluno-candidato do ENEM no entendimento do enunciado como um todo.

Depreendemos, então, que para atender a demandas exigidas pela sociedade, o aluno precisa utilizar de diversas práticas, ir além, muitas vezes, do domínio da prática escrita, ou seja, aluno deve ser *multiletrado*³. É inviável conceder um “modo” de letramento como nos mostra Dionísio (2011, p. 138) “[...]. A noção de letramento⁴ como habilidade de ler e escrever não abrange todos os diferentes tipos de representação do conhecimento existentes em nossa sociedade”. A relação entre

³ É um processo que envolve diferentes competências.

⁴ Letramento na aprendizagem da língua escrita é o desenvolvimento de competências para o uso dessa tecnologia em práticas sociais.

letramento e multimodalidade existe em função de fazer com que as pessoas adquiriam a capacidade de entender e/ou compreender um texto em seus múltiplos sentidos de modos de apresentação.

Dessa forma, várias atividades podem ser trabalhadas nas aulas de língua, por exemplo, o uso do gênero de anúncio publicitário nas aulas; o professor deve disponibilizar aos alunos, perguntas sobre a presença das imagens no texto, sua tipologia (tipo e tamanho da letra), a temática dos anúncios etc., trazendo para importância da leitura e interpretação em seus múltiplos sentidos e linguagens presente no mesmo.

Assim acontece também com outros textos, como por exemplo, o que apresentaremos abaixo. Ele chama logo a atenção do leitor: um saco de açúcar. Isso nos conduz uma compreensão de que o uso de açúcar é prejudicial à saúde, além de deixar “o corpo fora de forma”. Essa é a primeira interpretação que o espectador elabora quando lê o texto pela primeira vez e faz uma relação do texto verbal com visual.

e a sociedade em que vivemos. E a comunicação publicitária explora a imagem do corpo ao extremo ao estabelecer relações entre seu valor social e os produtos anunciados. Assim, percebemos de imediato que a questão já retrata isso quando traz uma figura de um açúcar fora dos “padrões”.

Já no seu aspecto do signo verbal, identificamos pelo complemento das ideias mostrado no enunciado, podendo facilitar ainda mais de forma significativa e clara a compreensão do leitor. Podemos, então, perceber na questão o poder da mensagem publicitária trazida na propaganda de adoçante com o intuito de convencer aos consumidores para a importância de substituir o uso do açúcar pelo adoçante em prol da saúde.

A propaganda trazida na questão se propõe a convencer o consumidor da importância da saúde, do bem estar, isso pode ser notado com o seguinte mote na questão: “Mude sua embalagem”.

Assim, o texto é materializado pelo gênero propaganda, este caracterizado por sua finalidade em argumentação de influência ou orientação do que deve ser usado ou comprado pelo consumidor. É um gênero veiculando em anúncios de jornais e revistas, folhetos, cartaz, redes sociais, etc. Entende-se, dessa forma, que a propaganda satisfaz aos desejos do público e se fixa pelo princípio de informação e por apelos, a fim de convencer o destinatário (MARTINS, 1997). Para o autor, a propaganda é considerada uma das mais competentes formas de comunicação de massa.

Neste sentido, para o processo de aprendizagem, é necessário que se perceba dispensando a importância da leitura com os alunos através de gêneros dessa natureza, para que os mesmos possam reconhecer suas especificidades, seus detalhes, e principalmente, que relacione com o seu dia-a-dia, com seus contextos situacionais.

O jogo de sedução das linguagens nos anúncios oferece uma diversidade de significados. No ambiente escolar, encaminha para necessidade de o professor explorar os elementos multimodais presentes neste gênero para formar leitor

críticos, capazes de ler e interpretar os mais diferentes modos de representação trazidos nos textos.

Ainda nesta linha de raciocínio, percebemos o papel de entender as diferentes modalidades presentes nos textos, como vemos na questão que segue:

QUESTÃO 132



VERÍSSIMO, L. F. As cobras em: Se Deus existe que eu seja atingido por um raio. Porto Alegre: L&PM, 1997.

O humor da tira decorre da reação de uma das cobras com relação ao uso de pronome pessoal reto, em vez de pronome oblíquo. De acordo com a norma padrão da língua, esse uso é inadequado, pois

- A** contraria o uso previsto para o registro oral da língua.
- B** contraria a marcação das funções sintáticas de sujeito e objeto.
- C** gera inadequação na concordância com o verbo.
- D** gera ambiguidade na leitura do texto.
- E** apresenta dupla marcação de sujeito.

LC. 2º dia/caderno 5 – Amarelo – página – 18.
Acessado em: 06 de outubro de 2012

Alternativa – E

O contexto da questão é destacado para o assunto relacionado ao estudo da norma padrão da língua. Em observação inicial, são figuras representadas por “cobras” que dialogam sobre o emprego correto do uso do pronome pessoal reto, em vez de pronome oblíquo. Sabemos que os pronomes aparecem nas frases para indicar algo/alguém ou fazer referência alguma coisa, sendo que, os pronomes pessoais são aqueles que designam uma das três pessoas dos discursos.

Em conhecimento da norma padrão, o primeiro (pessoal do caso reto) são aqueles que assinalam como sujeito na oração. Já o segundo (pronomes oblíquos) funciona como complemento na frase. Então, o aluno-candidato começaria na análise que na frase do primeiro balão “Vamos massacrá-los, Vamos” é usado por uma das cobras o pronome oblíquo. Já no segundo balão “Vamos arrasar eles, vamos”; já se utiliza do pronome do caso reto. De imediato, é notada uma dupla marcação do sujeito “vamos” e “eles”.

Entendemos que o ENEM pretende com esse texto avaliar se o aluno consegue explicar a inadequação do uso de determinada regra para pronominalização. Esse aspecto linguístico, que está marcado desde sua constituição visto que, em uma posição, o autor já marca uma possibilidade de análise, do uso de pronome correto quando traz no último quadrinho “mas antes, vamos acertar o pronome”.

Outro gênero textual que podemos perceber nas análises das questões selecionadas são as tirinhas. O que nos chama mais a atenção na primeira observação nesse gênero é o seu aspecto da multimodalidade presente; o uso das imagens, letras diferenciadas, além do que o formato do texto chama muito a atenção do leitor. Deste modo, pode-se perceber nessa questão que o aspecto visual chama a atenção, “sendo que o elemento visual não é visto como sendo dependente do verbal, mas com uma organização e estrutura independente” (SPERANDIO, 2012, p. 2).

Apresenta o gênero, as tiras são histórias curtas, de poucos quadrinhos que se desenvolvem de forma linear. Em suas combinações imagem e signo escrito, as tiras podem trazer histórias variadas; de humor, ação, de heroísmo, etc. Elas originaram as histórias em quadrinhos (HQs), pois estas são uma evolução das tiras (DJOTA, 2006), ganhando seu espaço e adquirindo suas características próprias.

Vemos a partir deste conceito o quanto é importante que os alunos sejam inseridos no universo das tiras, pois é por meio das linguagens verbais e visuais que se evidenciam. Para a prática educacional é um gênero que oferece possibilidades aos alunos de fazer relação do uso da leitura com sua expansão do conhecimento, fazendo relação ao assunto estudado. Desta forma, os professores devem motivá-

los por diferentes estratégias de compreensão e entendimento a partir do gênero tiras.

Seguindo a linha do nosso trabalho em compreensão de analisar as constatações e informações dos elementos verbais e organizações dos elementos visuais, observaremos a questão retirada do caderno do ano de 2010 para entender ainda mais como os elementos se complementam e se integram nos textos imagético-verbais para construir um significado, oferecendo “caminhos” para os discentes no momento de responder as questões do ENEM:

Questão 120



Figura 1: Disponível em: http://www.dicrbs.com.br/blog/fotos/235151post_foto.jpg.
 Figura 2: Disponível em: <http://esporte.hswuol.com.br/volei-jogos-olimpicos.htm>.
 Figura 3: Disponível em: <http://www.arel.com.br/eurocup/volei/>.
 Acesso em: 27 abr. 2010.

O voleibol é um dos esportes mais praticados na atualidade. Está presente nas competições esportivas, nos jogos escolares e na recreação. Nesse esporte, os praticantes utilizam alguns movimentos específicos como: saque, manchete, bloqueio, levantamento, toque, entre outros. Na sequência de imagens, identificam-se os movimentos de

A sacar e colocar a bola em jogo, defender a bola e realizar a cortada como forma de ataque.
 B arremessar a bola, tocar para passar a bola ao levantador e bloquear como forma de ataque.
 C tocar e colocar a bola em jogo, cortar para defender e levantar a bola para atacar.
 D passar a bola e iniciar a partida, lançar a bola ao levantador e realizar a manchete para defender.
 E cortar como forma de ataque, passar a bola para defender e bloquear como forma de ataque.

LC. 2º dia/caderno 5 – Amarelo – página – 14.
 Acessado em: 06 de outubro de 2012

Alternativa correta – A

No que se remete a questão, percebemos sua materialização através do signo imagético e signo escrito. O que percebemos de imediato é uma discussão sobre o

voleibol. Ele é um dos esportes mais praticados no tempo atual, que, segundo (BARROSO e DARIDO, 2006) caracteriza e se amplia para um esporte com base na competição, objetividade e recreações do universo escolar, procurando direcioná-lo com propostas metodológicas nas aulas de Educação Física para desenvolver as habilidades de ações motoras do aluno na perspectiva de sinalizar o conteúdo a ser dado.

Como qualquer outro esporte, o voleibol possui suas regras básicas, pontuação, tempo da partida, quantidades de jogadores, fundamentos técnicos (saque, manchete, toque, bloqueio e ataque) e táticos (posição dos jogadores, recepção, rotação, etc.). Desta forma, as regras e as especificidades, no caso específico, dos fundamentos técnicos do voleibol são bem sequenciados nos textos verbais e visuais na questão.

É válido observar que o verbal é uma das pistas que fará com que o aluno-candidato possa relacionar o que conhece ou conhecimento prévio com a linguagem visual das três figuras apresentadas. É que o texto verbal não está no visual, mas se complementa pela consigna apresentada na questão.

Prosseguindo nas observações, há um “jogo” de textos não verbais que fazem uma relação com o texto verbal apresentado na questão. O texto imagético se intercala com a pergunta de uma forma lógica, clara, dando mais subsídio no sentido/informação para a interpretação. Assim, o arranjo dos elementos tem a intenção de atrair a atenção do leitor imediatamente ao ver a questão.

Neste sentido, identificam-se as figuras e, em sequência, relaciona-se ao texto verbal, que é tido como consigna da questão para construir um significado/sentido como um todo, constituindo uma relação direta entre eles. Após essa análise, a seleção da resposta parte do entendimento/conhecimento prévio do aluno sobre o assunto, fazendo relação com os dados do enunciado da questão a ser respondida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas que envolvem o caráter multimodal da linguagem ainda são pouco empregadas nos estudos sobre gênero. As demandas sociais estabelecidas na sociedade atual exigem do leitor uma maior capacidade da prática de leitura e escrita cada vez mais avançada. No caso específico do nosso trabalho, é essencial estimular a prática leitora dos mais diversos textos, das diversas linguagens verbais e visuais presentes nos textos conhecidos como multimodais, que sugerem o desenvolvimento de competência de entrar em contato com diferentes modos de construção de textos, para assim, desenvolver habilidades de interpretar, contruir sentidos.

Para enfoque atual na nossa pesquisa, em particular do gênero, um ensino com base na sua funcionalidade de interação comunicativa contribui para que o sujeito adquira referência a partir de leitura guiada pelos fatores social, cultural, regida pela sua vivência ao construir sentidos que um o texto oferece. Sendo que, o trabalho com diversos gêneros textuais colabora para o aluno ter acesso, condições que leve o reconhecimento do gênero e apropriação de diversas linguagens presentes no mesmo.

Com as análises das questões do ENEM apresentadas, entendemos que há uma necessidade de o aluno ir além dos caminhos/informações explicitados no texto no momento de responder às questões, para se questionar, posicionar, compreender e construir sentidos possíveis apresentados nos enunciados. Que, ao refletirmos, nos interrogamos que o aluno-candidato deve se ater a leitura em um percurso de interpretações diversas relacionando-a com seu contexto, suas vivências, e que o mesmo possa se questionar de diversas maneiras no momento de obter as respostas; o que esses textos trazem de significativos? Eles fazem relação com minha realidade?

Inquietações como essas sempre estão surgindo, pois, os alunos sentem dificuldades de decifrar/interpretar as mensagens transmitidas nos enunciados das questões, sentindo a necessidade de analisar alguns pontos essenciais para que

possam identificar os elementos trazidos nos mesmos, em particular, entendê-los fazendo um diálogo da linguagem verbal e imagética pra que haja um entendimento mais significativo e mais completo das questões.

Desta forma, necessitamos atentar para os aspectos mais visuais presentes nos textos atualmente, ocupando espaços com outras linguagens e informações no propósito de constituir uma relação de sentido a partir do crescente avanço tecnológico na sociedade.

Assim, no âmbito escolar, requer dos docentes incentivo para que os alunos desenvolvam habilidades em conhecer os mais diferentes modos de representações comunicativos existentes, construindo interpretações diversas relacionamento ao conhecimento prévio que possui com as mensagens trazidas nos enunciados dos textos. Assim, entendemos que seria uma forma de desenvolver o senso crítico, propondo estratégias de ensino para que os mesmos criem e interpretem de acordo com as diferentes situações comunicativas em que vivem.

Neste sentido, a partir das questões e dos objetivos propostos, analisamos que a linguagem imagético-verbal contribui para que o aluno-candidato do ENEM possa responder às questões do ENEM, sendo um indicativo para uma melhor compreensão. Isso nos faz discutir para o valor significativo dos recursos multimodais, sejam eles verbais ou imagéticos na interpretação e produção dos diversos gêneros textuais.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli. **“Etnografia da Prática Escolar”**. Campinas SP. Papirus, 12º. Ed. 2005.
- AGUIAR, Vera Teixeira. **O verbal e o não Verbal**. São Paulo: UNESP, 2004.
- APPOLINÁRIO. Fábio. **Dicionário de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2004.
- BARBOSA. J. C. **Pesquisa em Educação matemática: a questão da cientificidade e dos métodos**. Rio Claro: 2002.
- BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. **O voleibol na escola e as três dimensões do conteúdo**. São Paulo: Congresso cultura corporal, SESC Vila Mariana, 2006.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BAZERMAN, Charles. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo, Cortez, 2006.
- BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF. 1998.
- COSTA, J.F. **O vestígio e a aura: corpo e consumismo na moral do espetáculo**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- DEMO, Pedro. **Os desafios da linguagem do século XXI para o aprendizado na escola**. Palestra, Faculdade OPET, junho 2008. Disponível em: <http://www.nota10.com.br>. Acesso em: 02 de julho de 2013
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 1997.
- DESCARDECI, Maria Alice Andrade de Souza. **Ler o mundo: um olhar através da semiótica social**. *ETD – Educação Temática Digital*, v.3, n.2, p.19-26, Campinas: Unicamp, jun.2002.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Gêneros textuais e multimodalidade**. In: KARWOSKI, Acir Mário, GAYDECZKA, Beatriz, BRITO, Karim Siebeneicher (orgs.). **Gêneros textuais, reflexões e ensino**. 4. Ed. São Paulo: Parábola editorial, 2011.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Gêneros multimodais e multiletramento**. In: karwoski, A. M., Gaydeczka, B. e Brito, K. S (orgs.). **Gêneros Textuais: reflexões e ensino**. Lucerna: Rio de Janeiro, 2006.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. . **Gêneros textuais & ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002

DJOTA, Carvalho. **A Educação está no gibi**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

DUARTE, Rosália. **Pesquisa qualitativa: Reflexões sobre o trabalho de campo**. Cadernos de pesquisa, n. 115, p. 139-154, março/2002.

DUARTE, Viviane Martins. **Textos Multimodais e Letramento: Habilidades na leitura de gráficos da folha de São Paulo por um grupo de alunos do ensino médio**. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ARCO-7FVRTQ/viviane_mduarte_diss.pdf?sequence=1, 2008. Acesso em: 15 de maio de 2013.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro).

DOLZ, J. e Schneuwly, B. **Genres et progression en expression orale et écrite: elements de réflexions à propos d' une expérience**. Enjeux, 1996.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GRESSLER, L. A. **Pesquisa educacional**. 3ª edição. São Paulo: Loyola, 1989.

HEBERLE, Viviane; JORGE, Sabrina. **Análise crítica do discurso de um folder bancário**. In: MEURER, José Luiz; MOTTA ROTH, Désirée. **Gêneros textuais e práticas discursivas**. São Paulo: EDUSC, 2002.

HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Ed. 32. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.

INEP - **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais**. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/>. Acesso em: 06 de outubro de 2012

JEWITT, C.; KRESS, G.R. (ed.). **Multimodal Literacie**. New York: Peter Lang, 2003.

KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça. G. V. **As tramas do texto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 2008.

KRESS; Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images. The grammar of visual design**. 2 ed. London: Routledge, 2006.

LUCKESI, C. Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem escolar**. 7º ed. São Paulo Cortez, 2003.

LUCKESI, C. Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1997.

LUDKE, Menga; ANDRÉ Marli E. D. A. **A pesquisa em educação. Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LUNA, Ewerton Ávila dos Anjos. **Avaliação da produção escrita no ENEM: Como se faz e o que pensam os avaliadores**. Disponível em: <http://www.pgletras.com.br/2009/dissertacoes/diss-ewerton-avila.pdf>., 2009. Acessado em 10 de fevereiro de 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção de texto, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, Jorge S. **Redação Publicitária: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MAYER, R., **Multimedia Learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

PARÂMETROS curriculares nacionais (PCN) – **terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental MEC, 1998.

REBAÇA, C. A., BARBOSA, G. G., **Dicionário de comunicação**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa Acadêmica: Como facilitar o processo de preparação de suas etapas**. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, Theobaldo Miranda. **Noções de prática de ensino**. 6º ed. SP: Companhia Editora Nacional, 1961.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. ver. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SPERANDIO, Natália Alvira. **Metáfora, metonímia e multimodalidade dos textos digitais: a integração do verbal e do imagético na construção de sentido de charges animadas**. Disponível em: <http://evidosol.textolivre.org/papers/upload/artigos/84.pdf>., 2012. Acesso em: 10 de novembro de 2012

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Avaliações Nacionais em Larga Escola: análises e propostas**. In: **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 27, jan-jun., 2003.